

Editora



# *A história de Mal*

*Autora: Iara Teixeira Sauerbronn*

*Brasília, 2021*

Era uma vez dois reinos que tinham um péssimo convívio. Eles discordavam tanto que só um grande herói ou um monstro terrível poderia fazê-los se unirem novamente.

Em um dos reinos, o Reino Berguin, viviam criaturas místicas, fadas, gnomos. Não tinham rei nem rainha, mas sabiam respeitar um ao outro. Já no outro reino havia pessoas comuns que tinham inveja do reino vizinho e viviam apreciando a beleza deles.

No reino dos Berguin, no topo de uma árvore, vivia uma criatura. Poderiam até pensar que ela era uma menina, mas ela não era qualquer menina, ela era uma fada. Uma fada que estava brincando com seus poderes e fez bonecas com gravetos e folhas, ela era uma protetora dessas criaturas, mas não era a rainha. Nesse dia, um galho quebrou, então foi consertar, ela ama a natureza.

Ah e o nome dela é Mal. Ela tinha corpo de menina com asas de águia gigantes, tinha cabelos castanhos e olhos verdes, um sorriso encantador.

Bom, ela saiu voando para ver o dia e percebeu muitas criaturas reunidas e foi checar o que estava acontecendo e o que estavam falando:

— Um humano! Um humano!

Ela perguntou para as três fadinhas:

— O que foi? Posso saber?

E elas disseram que os poderosos guardas acharam um humano roubando o poço das jóias. Elas disseram:

— Tomara que não tenha outra guerra!

Ela chegou no poço e foi conhecer o humano. Era curioso, nunca tinha visto um humano. E os guardas estavam lá.

Ela falou para o humano:

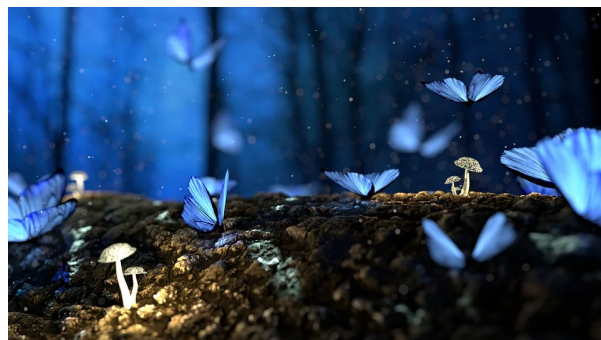
— Apareça!

E o humano falou:

— Nunca. Eles vão me matar. E são criaturas horríveis.

Ela defendeu os guardas e falou:

— Não é certo roubar, mas também não vamos te matar por isso. Apareça.



Ele apareceu, era uma criança igual a Mal. Ela perguntou se ele já tinha crescido e ele falou que não.

Mal perguntou:

— Qual seu nome?

— Eu sou Ben, e você quem é?

— Sou Mal, devolva o que você roubou.

Ele devolveu e Mal jogou no poço de novo para o lugar que a joia pertencia.

Eles conversaram bastante até que Ben falou:

— Um dia eu vou morar lá e apontou para o castelo.

— Onde mora agora? Perguntou Mal.

— No campo.

— Seus pais são fazendeiros?

— Meus pais já morreram.

— Os meus também.

Naquele momento, os dois perceberam que tinham muitas coisas em comum. E Ben falou que iria voltar para casa e que se viam qualquer outro dia, mas Mal falou que ele não deveria voltar. Entretanto Ben falou:

— Se um dia eu voltar você estaria aqui?

Mal falou que sim.

Na hora que foram se despedir, Mal se queimou com o anel de Ben. Ela explicou que ferro queima as fadas. Ele pediu desculpas e jogou o anel fora. Mal abriu um sorriso e começou a pensar que um dia pudessem se reencontrar.

Mal, a fada, passou a noite pensando na atitude de Ben, uma criança que iria roubar uma jóia e roubou uma coisa muito mais preciosa.

Uns dias se passaram e Ben foi ver Mal de novo. A chamou por um tempinho, mas a fada não tinha aparecido ainda. Assim que ele ia embora, ela apareceu. E ela foi mostrar como ela se divertia no reino, eles brincaram o dia todo.

E para eles o ódio que um reino tinha pelo outro nem existia mais e essa amizade foi se tornando algo a mais. E no seu aniversário de 16 anos, ela ganhou um presente de Ben: um beijo e disse que era um beijo de amor verdadeiro. Mas não era.

Com o passar dos anos, Ben ficava cada vez mais obcecado pelo castelo e foi se afastando de Mal. A fada foi nomeada rainha depois de se tornar adulta por ser a mais forte das fadas.

Enquanto Mal voava sobre seu reino, percebeu uma grande poeira vindo em direção a ela, então chamou os guardas e partiu para a batalha contra o reino vizinho que jurou acabar com o reino dos Berguins.

Mal gritou para não avançarem. E o rei debochou dela falando que não recebia ordens de uma criatura com asas, e seus soldados riram. Mal chamou o exército dela e começaram a lutar. Ela se queimou várias vezes por as armaduras dos soldados do outro reino serem de ferro. Mal, assim que o outro reino voltou criou, uma barreira para proteger a todas as criaturas do reino.

Ben trabalhava no castelo e ouviu o rei falando que quem derrotasse a criatura com asas seria o rei assim que ele morresse e ele não pensou duas vezes e foi até Mal.

Chamou ela e eles se encontraram depois de anos. E Ben falou:

— Eu vim te alertar. Querem te matar. O rei não vai parar por nada. Por favor, confie em mim.

Mal confiou em Ben mas mal ela sabia o que tinha por vir. Eles conversaram muito e fizeram as pazes. Mas Ben colocou sonífero na água que ele deu para ela. Prestes de matar ela, os soldados do chegaram e viram o que Ben estava prestes a fazer. Os soldados capturaram ele e o prenderam no porão do reino. Todos do reino estavam preocupados, achavam que Mal estava envenenada, não sabiam se ela iria sobreviver.

Assim que Mal acorda, choca a todos à sua volta e deixa todos aliviados. Quando Mal soube do que havia acontecido, não pensou duas vezes e foi até o porão confrontar Ben e matá-lo. Mal quis saber toda a rotina do rei, como que os soldados inimigos se armavam e planejavam os ataques a ela. Ben foi obrigado a falar tudo o que sabia, pois tinha medo de morrer se não falasse tudo.

Depois desse dia, Mal nunca mais foi a mesma, ficou amargurada, sem confiar em ninguém, e passou a odiar qualquer humano.



Com seus poderes ela criou um cetro para se fortalecer para a grande batalha que estava por vir.

Mal planejou com seus soldados todos os detalhes do ataque que seria feito ao reino vizinho. Por dias, eles observaram tudo o que estava acontecendo. Com seus poderes, ela podia se transformar em animais, por um tempo curto, e assim ela ia até o reino vizinho, espionar o rei, mas nunca conseguia matá-lo.

O cetro de Mal era feito de galhos, folhas e no centro tinha uma pedra preciosa que emitia o seu poder. Ela começou a estudar muito sobre magias e como potencializar os seus poderes, para que nada pudesse atingi-la. Ela também ensinou para todos como enfrentar possíveis feitiços do reino inimigo.

A fada rainha planejou o ataque, dividiu todas as funções com seus soldados, os mais fracos ficariam no reino, não iriam para a batalha. Apesar de ter muitos poderes, Mal estava aflita por seu povo, não sabia o que poderia acontecer, mas sabia que não podia deixar barato as ameaças do rei e que Ben também pagaria no futuro por tamanha traição.

Chegou o grande dia do ataque. Mal e seus soldados foram em direção ao reino vizinho, todos camuflados com suas vestimentas, armados e empoderados de magia. Mal carregava com ela o seu cetro que emitia pequenos raios na pedra toda vez que ela o olhava com seu olhar terrível de ódio.

Ao se aproximarem do reino vizinho, já avistaram alguns soldados, que já estavam preparados para qualquer ataque. Mal ordenou que todos invadissem o reino e que ela se encarregaria do rei. Os soldados começaram a guerrear entre si, enquanto Mal tinha espaço para entrar e procurar o rei. Ela se disfarçou e voou até o castelo, lá avistou o rei que já estava sabendo da invasão do seu território.

Mal já chegou apontando seu cetro e ameaçando o rei, que puxou sua espada para que entrassem em combate, mas ela era mais ágil e esperta. Depois de algum tempo na disputa, Mal resolveu usar seus poderes e soltou raios eletrizantes do seu cetro que paralisaram o rei no mesmo instante. Os soldados ficaram apavorados com aquela magia toda e resolveram buscar reforços para ajudar o rei.



Os soldados voltaram e trouxeram o grande feiticeiro do reino para que com as suas magias ele conseguisse derrotar a Mal.

Mal nem se abalou com a chegada do feiticeiro, pois ela sabia que seu cetro era capaz de derrotar qualquer inimigo. Mal apesar de todos os poderes que tinha, não desejava matar os inimigos, ela queria que houvesse paz entre os reinos, no fundo aquele ódio não fazia parte da sua pessoa, era algo que ela tinha adquirido pela traição que tinha sofrido e esse ódio a guiava sem deixar lembrar da sua verdadeira essência.

Mal e o feiticeiro começaram uma grande luta, eram raios e explosões de um lado para o outro, mas Mal foi surpreendida por um ataque surpresa do feiticeiro. Um enorme dragão roxo com olhos verdes fluorescentes apareceu pela janela soltando fogo. Mal não contava com este imprevisto e teve que pensar rápido em qual magia teria que usar para se defender.

Mal lembrou de um poder que tinha no seu livro de magias para que invertesse a domesticação de criaturas mágicas. Então ela apontou o seu cetro em direção ao dragão e pronunciou os dizeres místicos, começou a sair uma fumaça preta com cheiro de enxofre que foi tomando conta da sala e todos ficaram duros feito pedra e o dragão passou a ser domesticado por ela a partir daquele momento. Mal agiu rápido durante o efeito da sua magia e aproveitou para sequestrar o rei e saiu voando sobre o reino no seu mais novo dragão.

Mal mudou sua estratégia e resolveu não mais matar o rei e sim prendê-lo nas masmorras do castelo e com isso ela poderia ter certeza que estaria mais segura nos próximos tempos.





Mal chegou em seu reino com o rei inimigo ainda adormecido, os soldados se encarregaram de levá-lo direto para a cela antes que ele acordasse, lá ele ficaria preso até o fim dos seus dias.

Mal fez questão de ficar em frente a cela do prisioneiro esperando ele acordar. Enquanto isso Ben estava surpreso com o que estava vendo e aflito pelo seu destino. Ele sabia que mal era muito poderosa, mas não imaginava que ela conseguiria tal feito e perguntou pra ela:

— O que você pretende agora?

— Vou matar vocês dois.

— Porque está com tanto ódio?

— Ben, não seja ridículo! Você é um grande traidor! Me envenenou, quis me matar! E agora vem com esta pergunta! Não me enganará outra vez!

— Mal, esta não é você! Sabe bem disso. Eu deixei a ganância tomar conta de mim. Ter um reino para mim, me deixou cego. Hoje reconheço o grande erro que causei.

— Ben, agora não terá mais o meu perdão. Aquela Mal que você conheceu não existe mais. Os reinos não serão mais amigos. Daqui pra frente dominarei os dois reinos.

Nesse momento o rei acorda ainda meio zozado e escuta o que Mal está dizendo e tenta gritar com uma voz ainda trêmula:

— Como ousar me sequestrar!

—Você começou esta guerra quando quis premiar quem me matasse, disse Mal.

— Como você soube dos meus planos?

— O Ben contou tudo.

—Ben, seu traidor! Deve morrer pelo que fez, entregou nosso reino a morte, disse o rei enfurecido.

— Aqui é o meu reino! Eu mando aqui. você não tem mais nenhum poder.

Mal quis causar uma discórdia entre o rei e o Ben, para que conseguisse que seus planos não iriam falir.



Mal pede para que o rei escreva uma carta para os seus soldados dizendo para eles não atacarem o reino. Nesta carta o rei deveria falar que estava em negociação com Mal para que ele retornasse ao seu reinado e que naquele momento não houvesse nenhum ataque para não atrapalhar, se não todos poderiam morrer com a destruição de todo o reino.

A carta foi enviada ao reino inimigo, mas eles não acreditaram no que estava escrito e já estavam todos se armando para um ataque o mais rápido possível para resgatar o rei.

Enquanto isso, na prisão o rei questionava Ben sobre ele ter contado os planos secretos do reino.

— Como você pôde fazer isso Ben? Confiei em você.

— Perdão meu nobre rei, estou com medo de morrer, foi a única alternativa que tive.

— Um soldado fiel nunca se entrega, mesmo com medo da morte!

— Peço desculpas pelo erro que cometi e quero reparar, estarei ao seu lado no que precisar para derrotar a Mal.

O rei não sabia mais se podia confiar em Ben, mas como estavam naquela situação resolveu dar uma segunda chance e começaram a planejar como seria a vingança e como eles sairiam dali.

Os soldados do reino inimigo começaram a marchar em direção ao reino de Bergin, com toda a fúria que sentiam.





Mal vendo que os soldados atacariam o seu reino, resolveu tomar uma medida drástica. Pegou o dragão e sobrevoou o reino inimigo lançando fogo nos campos, fazendo um grande círculo de fogo, para que atingisse as casas de todo o reino.

Mal retornou para seu reino para negociar com o rei mais uma vez. Ela pediu que ele convencesse os soldados para não atacar se ele conseguisse ela apagar todo o fogo. O rei não quis conversar e disse que preferia morrer lutando pelo seu poder do que se entregar assim.

Mal não viu outra saída para essa situação e condenou o rei a morte naquele instante.

Ben vendo a morte do rei e tudo que acontecia chamou Mal para uma conversa e disse a ela que o rei havia escrito em códigos naquela carta que os soldados atacassem o reino de Bergin e escreveu que caso acontecesse algo com ele, o seu sucessor seria ele Ben.

Mal ordenou então que Ben impedisse o ataque, pois se não muitos iriam morrer e essa não era a intenção dela. Mesmo tudo tendo acontecido com tanto ódio, isso não era o reinado que ela havia sonhado.

Ben sabia que Mal era muito mais forte e poderosa que ele e seus soldados. Sabia também que tinha colocado a ganância do poder na frente do seu sentimento de amizade e amor que tinha por Mal. E que aquela era uma boa hora para desfazer todo o erro que causou tanta destruição.

Mal fez Ben de refém em frente aos soldados e ele ordenou que os ataques parassem imediatamente para que o fogo do reino fosse apagado e assim salvar o reinado que ainda existia. Os soldados atenderam a ordem de Ben, Mal lançou seu cetro para apagar o fogo e libertou Ben para seu reinado.



